

Antônio Romário Oliveira Damasceno¹

Catarina Feijão Maciel¹

Ana Lúcia Madeira de Sousa²

Antonia Meyriele Nobre Martins¹

Maria Eliza Alves Gomes¹

Davi Conceição de Sousa¹

¹Faculdade de Educação da Ibiapaba (FAEDI)

²Faculdade Luciano Feijão (FLF)

Autor para correspondência:

Antônio Romário Oliveira Damasceno

romariodamasceipu@gmail.com

Submetido em: 01/12/2024

Aprovado em: 22/12/2024



Copyright (c) 2024 - Sciencia - Revista de Ensino, Pesquisa e Extensão - Faculdade Luciano Feijão - Núcleo de Publicação e Editoração - This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

OS IMPACTOS DA ORIENTAÇÃO PARENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE IMPACTS OF PARENTAL GUIDANCE ON CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE REVIEW

Resumo

O autismo vem sendo tema de diversas produções acadêmicas, das mais variadas áreas do conhecimento nos últimos anos, gerando uma gama de pesquisas científicas, que visam contribuir com o entendimento acerca da natureza do transtorno, bem como o desenvolvendo de ferramentas para diagnóstico e tratamento. O objetivo desse estudo é compreender acerca do impacto do trabalho de orientação parental com pais ou cuidadores no processo terapêutico de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciados na literatura. A metodologia que foi utilizada no trabalho foi a revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a partir de artigos que foram coletados em plataformas de bases de dados eletrônicas. As plataformas de bases de dados utilizadas para o levantamento de artigos foram o Portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e Revista Brasileira de Análise do Comportamento. Após a análise dos dados, os resultados foram apresentados de acordo com as informações abordadas nos artigos selecionados, buscando compreender a concordância e divergências existentes nesses estudos. Assim, os resultados apontaram para a importância de pais e cuidadores receberem treinamentos e orientação para o desenvolvimento de estratégias eficazes para lidar com comportamentos desafiadores de suas crianças e adolescentes com TEA, mostrando a orientação parental, baseada na análise do comportamento, como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento e bem-estar desses sujeitos, promovendo habilidades sociais, assim como desenvolver tarefas simples do seu cotidiano, sejam elas de forma presencial ou com auxílio da tecnologia.

Palavras-chave: Orientação Parental. Autismo. Análise do Comportamento.

Abstract

Autism has been the subject of several academic productions, from the most varied areas of knowledge in recent years, generating a range of scientific research, which aims to contribute to the understanding of the nature of the disorder, as well as the development of tools for diagnosis and treatment. The objective of this study is to understand the impact of parental guidance work with parents or caregivers on the therapeutic process of children and adolescents with Autism Spectrum Disorder (ASD), as evidenced in the literature. The methodology used in the work was a bibliographic review, of the Integrative Literature Review (ILR) type, based on articles collected on electronic database platforms. The database platforms used to survey articles were the BVS Portal (Virtual Health Library); Scielo (Scientific Electronic Library Online) and Brazilian Journal of Behavior Analysis. After analyzing the data, the results were presented according to the information covered in the selected articles, seeking to understand the agreement and divergences in these studies. Thus, the results pointed to the importance of parents and caregivers receiving training and guidance for the development of effective strategies to deal with the challenging behaviors of their children and adolescents with ASD, showing parental guidance, based on behavior analysis, as an effective approach. To promote the development and well-being of these individuals, promoting social skills, as well as developing simple daily tasks, whether in person or with the help of technology.

Keywords: Parental guidance. Autism. Behavior analysis.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é descrito por Goulart e Assis (2002) como condições clínicas de crianças, que apresentavam limitações em contato com pessoas e objetos, e apresentavam dificuldades no desenvolvimento na linguagem, além de apresentarem movimentos estereotipados, e quando a linguagem era desenvolvida, comumente apresentavam ecolalias. Com o avanço da ciência e do conhecimento sobre o transtorno no neurodesenvolvimento, se compreende o autismo como uma condição com manifestações diversificadas, considerando variações clínicas individuais (ASSUMPÇÃO-JUNIOR apud SELLA, 2018).

Acerca da compreensão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), o TEA requer diferentes níveis de suporte para atender às necessidades individuais de cada pessoa. Tal classificação é comumente utilizada e se definem três níveis de suporte: nível 1 ou mínimo, um suporte ocasional para indivíduos com dificuldades leves que conseguem se adaptar a rotinas; nível 2 ou moderado em que se necessita de um suporte regular para superar desafios em comunicação, interação social, organização e flexibilidade e, por último, nível 3 ou extensivo, em que necessita-se de um suporte constante e intensivo para indivíduos com dificuldades significativas em diversas áreas (DSM-V; APA, 2014).

De acordo com o CID-11, os diagnósticos são classificados conforme o nível de prejuízo nas habilidades cognitivas, incluindo deficiência intelectual e linguagem funcional (FERNANDES et al., 2020). É importante destacar ainda o que discorre Matos (2018), sobre sua percepção quanto ao número crescente da população identificada com autismo no Brasil. Este afirma sobre o aumento nos diagnósticos deste transtorno do neurodesenvolvimento e que diante deste cenário pais e profissionais têm buscado maneiras de intervir e lidar com o desenvolvimento comportamental, social e acadêmico.

No que tange a parentalidade, compreendida enquanto relações significativas que podem facilitar comportamentos adequados à idade e contexto, por meio de práticas parentais que promovam autonomia e responsabilidade, uma visão centralizada no diagnóstico e que se afaste desta compreensão relacional, psicossocial, cultural e subjetiva de cada criança e adolescente, vai na contramão de reconhecer os pais como fundamentais agentes de socialização. Com isso em vista, as práticas educativas parentais fomentam os pais e cuidadores como corresponsáveis no processo de aprendizagem (MARIN et al., 2013; SILVEIRA, 2011).

Dessa maneira, o núcleo familiar tem a capacidade de modelar o desenvolvimento de um sujeito com TEA, quando há implicação fidedigna da família ou cuidadores neste processo, primordialmente, com a promoção de pertencimento desses indivíduos a um seio familiar acolhedor. Assim, as interações deste meio que, são intrínsecas dessa relação, são variáveis que tendem a dar contexto para que fortaleça o repertório desse indivíduo, de modo que promova mais autonomia e autoeficácia para que esse consiga interagir e sentir-se capacitado (SALAZAR, 2020).

Na perspectiva da análise do comportamento, o autismo é mantido e selecionado pelos três níveis de seleção, filogenético, ontogenético e cultural. Assim, os comportamentos característicos desse déficit, estão relacionados ao ambiente e selecionado pelas consequências produzidas por estes, sendo necessário entender a funcionalidade desses comportamentos para os sujeitos (DEL PRETTE, 2006). Corroborando com isso, Cooper et al. (2020), menciona que a análise do comportamento pode ajudar a identificar e reforçar comportamentos sociais desejáveis em crianças com TEA, sendo uma das áreas da

psicologia que vem se desenvolvendo e apresentando estudos relevantes, principalmente no que tange ao tratamento do autismo.

Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo construir uma revisão integrativa a fim de conhecer quais impactos a orientação parental de pais, cuidadores de crianças e adolescentes com TEA estão sendo apresentados em periódicos dos últimos cinco anos, a partir da abordagem analítico-comportamental. Levanta-se questões relevantes diante deste objetivo, como quais os princípios e técnicas da análise do comportamento aplicada são utilizados, quais os principais desafios e potencialidades da orientação de pais e cuidadores.

Os artigos e textos utilizados como fundamentação teórica, evidenciaram as principais categorias que foram objeto de análise no presente trabalho, sendo elas: objetivos e procedimentos comportamentais na orientação parental; os impactos dos treinos parentais nas práticas educativas de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com TEA e o uso das tecnologias para o treino parental, em que buscou-se responder a seguinte pergunta: Como a orientação parental a partir da abordagem analítico-comportamental afeta as práticas educativas de pais e cuidadores de crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA)?

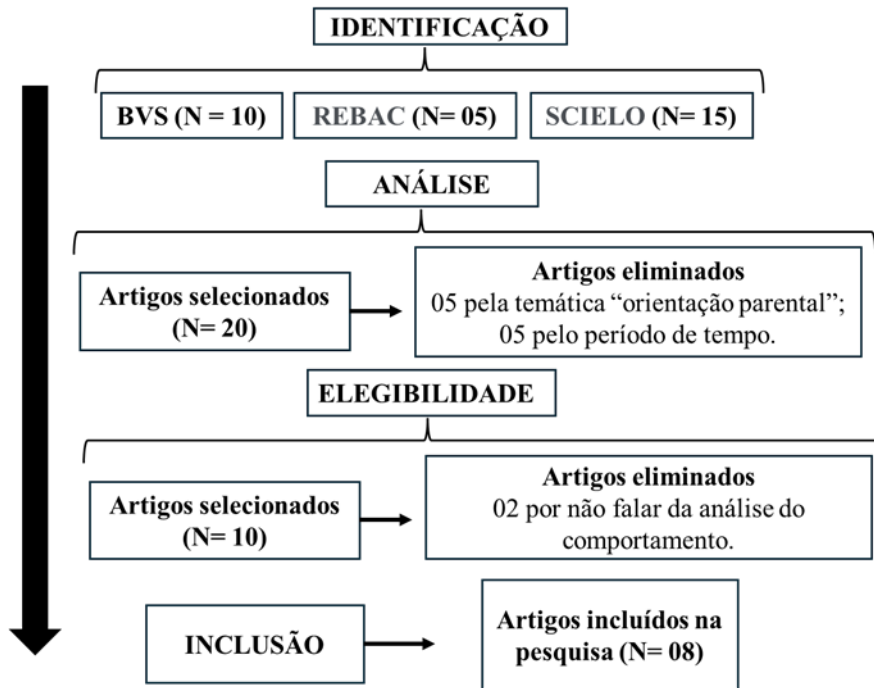
METODOLOGIA

A pesquisa enquadra-se como uma revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a partir de artigos que foram coletados em plataformas de bases de dados eletrônicas, provenientes das plataformas de coleta de dados: o Portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde); Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC) baseados na literatura nacional que abordaram a temática em discussão.

A busca bibliográfica foi conduzida utilizando as palavras chaves específicas relacionadas ao tema da pesquisa. Sendo estas, “autismo”, “análise do comportamento”, “orientação parental”, encontrando artigos científicos sobre o tema. Foi utilizado o operador booleano “AND”, em que trouxe artigos mais específicos relacionados ao tema do trabalho, além de ter facilitado a visualização da busca dentro dos critérios de inclusão citados anteriormente, oito artigos foram utilizados e os dados foram analisados entre os meses de julho e outubro de 2024. Foram excluídas pesquisas feitas fora do Brasil; resenhas; resumos; editoriais; tutoriais; capítulos de livros; pré-prints; textos duplicados e trabalhos que não são sobre a temática.

Após a análise dos dados, os resultados foram apresentados de acordo com as informações abordadas nos artigos selecionados, buscando compreender a concordância e divergências existentes nesses estudos; qual o público que esses estudos buscam atingir e serem estudados nessas produções; quais as variáveis, dependentes e independentes que estão presentes nesses trabalhos.

Figura 1 - Fluxograma do levantamento dos artigos nas bases de dados



Fonte: Dados da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir a apresentação compilada os artigos selecionados durante a revisão integrativa. Nesta tabela os dados apresentados foram: título, objetivo, autor e ano (Tabela 1).

Tabela 1 - Compilados dos artigos selecionados para o estudo na revisão integrativa

Nº	TÍTULO	OBJETIVO	REFERÊNCIA
01	Treino Remoto Parental para Aplicação do Protocolo de Avaliação do Ecoico a Crianças com Autismo.	Verificar os efeitos do pacote de treinamento ministrado de modo remoto aos pais sobre o ensino da aplicação do protocolo teste do repertório de ecoico a crianças com autismo.	Galego; Goyos, 2023
02	Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares	Monitorar o desenvolvimento de habilidades pragmáticas em crianças com indicadores clínicos de risco para Transtorno do Espectro do Autismo antes e após a aplicação de um protocolo interdisciplinar de orientação parental.	Silva; Cáceres-Assenço, 2023
03	Telessaúde em intervenção comportamental com mães de crianças com autismo	Descrever o funcionamento de uma intervenção comportamental no formato de telessaúde, conduzida por estudantes de graduação e pós-graduação do curso de Psicologia de uma universidade pública do interior de São Paulo, em conjunto com sete famílias de crianças com autismo.	Domeniconi et al., 2024
04	Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA	Elaborar e avaliar a aplicação de um pacote de treinamento para cuidadores de crianças com TEA, para o ensino de preparo de sanduíche e escovação de dentes.	Wu et al., 2023

Continua...

Continuação...

05	Procedimentos de Treino de Pais no Âmbito da Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática da Literatura	Responder quais procedimentos têm sido utilizados para treinar pais no âmbito da saúde mental, qual a frequência do uso do treinamento de habilidades comportamentais e seus componentes, e qual a efetividade de tais procedimentos.	Dias; Sella, 2023
06	Psicoterapia Comportamental Pragmática aplicada ao treinamento de pais.	Descrever como a PCP pode ser aplicada ao treinamento de pais, de modo a favorecer maior autonomia dos pais/mães/cuidadores no desenvolvimento de práticas parentais mais eficazes na criação dos filhos.	Demoly., et al 2024.
07	Recursos Tecnológicos e Engajamento Parental: estratégias comportamentais para realização de atividades de estimulação com filhos com Transtorno do Espectro do Autismo	Avaliar o comportamento dos pais como aplicadores das atividades de ensino, delineadas na Análise do Comportamento, assim como o progresso de seus filhos em suas residências e também avaliar o uso de recursos digitais como mediadores da intervenção comportamental.	Silva et al., 2021
08	Novos arranjos em tempo de Covid-19: Apoio remoto para atendimento de crianças com transtorno do espectro autista	Discutir alternativas para atenuar os efeitos do distanciamento social sobre o tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nessa discussão, foram propostas maneiras de o analista do comportamento auxiliar as famílias por via remota.	Araripe et al.; 2019.

Fonte: Dados da pesquisa.

Objetivos e procedimentos comportamentais da orientação parental

Baseados nos estudos realizados, os autores trouxeram alguns objetivos e estratégias da análise do comportamento na orientação parental de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com TEA, evidenciando alguns resultados importantes.

No estudo de Galego; Goyos, 2023, trazem como objetivo verificar os efeitos do pacote de treinamento *Behaviour Skills Training* (BST), traduzido para língua portuguesa como treinamento de habilidades comportamentais, encontrou um conjunto de estratégias comportamentais para o ensino de algumas habilidades do cotidiano, ministrado remotamente aos pais no período pandêmico da COVID-19 no estado de São Paulo. Os autores ainda descrevem aos pais o procedimento do pacote de treinamento da seguinte forma:

Apresentar o estímulo discriminativo; esperar até cinco segundos para a criança responder; reforçar a criança imediatamente após a resposta correta; registrar a resposta da criança; se o registro foi compatível com a resposta da criança; se em caso de resposta incorreta da criança, não forneceu consequência; aguardar intervalo de cinco segundos entre tentativas, ao longo de 20 tentativas, totalizando 140 comportamentos esperados, os quais foram analisados individualmente se a participante respondeu corretamente (S) ou não (N). (p. 405)

Portanto, e tendo aporte na psicologia, temos a orientação parental baseada na análise do

comportamento como uma abordagem eficaz para promover o desenvolvimento e bem-estar de crianças e adolescentes com TEA (GALEGO; GOYOS, 2023). Consoante ao exposto, Silva; Cáceres-Assenço, (2023), trazem o telemonitoramento como uma importante alternativa terapêutica no público infantil no período pandêmico de COVID-19, dando subsídio ao trabalho multiprofissional com os pais e cuidadores, proporcionando a troca de experiências e tornando a família mais ativa no processo daquele sujeito.

Assim, a coleta de dados ocorreu em três etapas: na primeira, na forma tradicional, realizada uma avaliação presencial de 90 minutos para caracterizar as crianças; em seguida, anamnese com os pais e avaliação pragmática com gravação de 10 minutos de interação lúdica, analisando os 5 minutos finais. Na segunda etapa, o uso da tecnologia foi imprescindível, em que foram realizadas dez sessões semanais de orientação parental remota, durante três meses. Após cada sessão, os pais receberam orientações ilustradas digitais. Após três meses, uma cartilha de estimulação comunicativa personalizada foi enviada por e-mail ou meio eletrônico preferido. A última etapa consistiu em uma reavaliação individual remota dos participantes. Os pais receberam orientações para gravar um vídeo de interação lúdica familiar, permitindo avaliar o progresso após as sessões (SILVA; CÁCERES-ASSENÇO, 2023)

Ainda nessa seara do treino de pais, atrelada à intervenção a partir da Análise do comportamento, o artigo intitulado: Psicoterapia Comportamental Pragmática (PCP) aplicada ao treinamento de pais apresenta uma abordagem inovadora e discute teoricamente a possibilidade de aplicação de uma proposta de ensino de práticas parentais em grupo.

Demoly et al. (2024), traz que o treinamento de pais visa reduzir o controle instrucional, posicionando o psicoterapeuta como facilitador, sendo assim seu papel é auxiliar os pais a identificarem seus próprios comportamentos e reconhecer os comportamentos de seus filhos compreendendo as variáveis que influenciam cada um deles. Segundo os autores supracitados, a PCP no treinamento de pais ajuda os pais a reconhecerem o impacto de seus comportamentos nos filhos e, com orientação do terapeuta, desenvolver práticas parentais positivas e construir um ambiente familiar mais harmonioso.

O estudo de Dias e Sella (2023) corroboram com o estudo anterior, pois afirma que o treinamento de pais é uma ferramenta comprovada para melhorar acesso e resultados em saúde mental, porém, para maximizar sua eficácia, é crucial atualizar conhecimentos sobre procedimentos e disseminar informações em diversos idiomas. Ademais, nestas pesquisas, os autores supracitados apresentaram o processo de orientação parental como a forma que os pais se relacionam com seus filhos, bem como o modo que os ensinam a lidar com as situações da vida.

O estudo importante para essa pesquisa foi desenvolvido por Wu et al. (2023), que tem como título: Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA. A pesquisa foi realizada em ambiente domiciliar e/ou na sala de duas clínicas particulares em Belém-Pa. Este estudo investigou o impacto de um programa de treinamento abrangente na capacitação de cuidadores para implementar programas de ensino de AVDs (Atividades da Vida Diária) e AIVDs (Atividades Instrumentais da Vida Diária). O programa incluiu instruções escritas, videomodelação, automonitoramento, feedback atrasado e imediato. Este estudo revelou ainda, que dois grupos de crianças enfrentaram principais desafios relacionados à dependência, especificamente em três áreas: 1. Comunicação: dificuldade em se comunicar de forma eficaz; 2. Alimentação: necessidade de assistência para se alimentar. 3. Higiene e controle de esfíncteres: dependência em rotinas de higiene e controle. Essas áreas de dependência destacam a importância de intervenções direcionadas para

promover a autonomia e independência das crianças.

Wu et al. (2023) fala que pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frequentemente enfrentam dificuldades em realizar atividades cotidianas de maneira independente. Assim, salienta que algumas pesquisas têm sido realizadas e utilizadas com sucesso para capacitar pais e até mesmo professores de crianças com atraso no desenvolvimento, a partir do Treinamento de Habilidades Comportamentais (*Behavioral Skills Training* – BST), sendo o ensino de habilidades sociais e de autocuidado, que se divide em etapas menores e facilitando o aprendizado. Os autores afirmam também que o modo como é aplicado o pacote de treinamento comportamental, aprimora a eficácia de profissionais e cuidadores, reduzindo a necessidade de supervisão presencial e os custos da intervenção, além de aumentar sua disseminação.

Durante a discussão os autores do artigo trazem a importância da Análise do Comportamento Aplicada (original do termo em inglês *Applied Behaviour Analysis* - ABA), que tem como característica central a avaliação constante dos processos de desenvolvimento individual da criança ou adolescente, subsidiando as decisões que poderão ser tomadas pelos profissionais e conseqüentemente orientada aos pais e cuidadores em relação ao programa de intervenção e às estratégias que melhor se adaptem e promovam a aquisição de habilidades especificamente necessárias para cada o cliente (Domeniconi et al., 2024). Ainda em seus estudos os autores abordam sobre a efetividade das estratégias comportamentais, os autores afirmam:

[...] que foi possível implementar as seguintes estratégias em contexto brasileiro: (a) envolvimento da família para estabelecimento de oportunidades de ensino na residência, (b) acompanhamento do comportamento da aplicadora (estagiária, no presente estudo, acompanhada semanalmente via supervisão), assim como o (c) comportamento da mãe enquanto aplicadora, e (d) medida de validade social aplicada de maneira sistematizada à oferta via telessaúde (p 12).

A estratégia apresentada acima enfatiza e dialoga com o tópico anterior no que tange o papel fundamental das tecnologias de informação e comunicação e demonstra os aspectos positivos da regulamentação implementada pelo Conselho de Psicologia da adoção dessas ferramentas no fazer da profissão (CFP, 2018).

Ademais, é importante destacar a relevância social em se pesquisar sobre a temática do autismo, não se detendo apenas ao diagnóstico, mas tendo um olhar cuidadoso para com a família como parte fundamental nesse processo e protagonista desse cuidado (SILVA et al., 2021). Assim, tendo a orientação parental não como um conjunto de regras a serem seguidas, mas como uma estratégia de corresponsabilização, espaço de autonomia e construção coletiva, integrando a família dentro do serviço e partindo do ponto que é na realidade de seus ambientes naturais que essas crianças ou adolescentes vão se desenvolver e generalizar os seus comportamentos, que pudemos encontrar resultados relevantes à essa temática que corroboraram com o objetivo dessa pesquisa.

Adesão dos pais e cuidadores

No que tange a efetividade do tratamento de crianças e adolescentes com TEA a partir da orientação parental, Silva et al. (2021), traz sua contribuição quando fala da validação social do estudo por parte da família, relatando a importância do diálogo com os familiares cuidadores sobre todos os procedimentos e protocolos adotados, o que leva também à desmistificar a imagem da análise do

comportamento como uma abordagem que vai instruir o comportamento daquela família sem considerar suas particularidades, dentre outros aspectos sociais de sua vida.

Araripe et al. (2019), em seu artigo intitulado “Novos arranjos em tempos de covid-19: Apoio remoto para atendimento de crianças com transtorno do espectro autista” menciona prioridades no que tange ao se considerar as condições dos pais ou cuidadores, em estarem disponíveis para os atendimentos remotos e trazem estratégias que tem como objetivo de auxiliar nessa organização do ambiente, partindo do pressuposto de que em contextos de ensino em casa, especialmente durante períodos de pandemia e distanciamento social, é fundamental adaptar os objetivos do plano de ensino individualizado. Daí, a importância de a família compreender quais comportamentos e hábitos que podem ajudar no excesso ou no déficit comportamental (reforçadores) dessas crianças. Quais comportamentos são oportunidades para que esses déficits diminuam de frequência e quais são oportunidades para que a criança aprenda e se engaje em outros comportamentos mais assertivos (SILVA et al., 2021).

Segundo Domeniconi et al. (2024) os resultados em sua pesquisa mostraram alta adesão materna aos procedimentos, evidenciada pelo número significativo de interações com a equipe, envio de vídeos e perguntas, além da aplicação diversificada de programas ao longo da intervenção. Assim, evidenciamos que a colaboração entre pais e profissionais é fundamental para o sucesso das estratégias de orientação parental para crianças com TEA. Atrelado a isso, a orientação baseada em evidências, como análise do comportamento, foi crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. A validação social do estudo revelou que as cuidadoras consideraram o pacote de treinamento eficaz para ampliar habilidades de crianças com AVDS e AIVDs (WU et al., 2023).

Mudanças nas práticas educativas dos pais a partir das orientações parentais

Os temas abordados nas orientações parentais abarcavam desde o fortalecimento de vínculos familiares até informações sobre o TEA e suas possibilidades interventivas, como “intenção comunicativa, diferentes meios de comunicação social, a importância da atenção compartilhada, do brincar e do engajamento social, bem como funções cognitivas, contação de histórias e o brincar simbólico” (Silva; Cáceres-Assenço, 2023)

Os estudos de Galego; Goyos, (2023) mostraram que após a aplicação do treino, os resultados mostraram que o Behaviour Skills Training (BST) promoveu aprendizagem das participantes, assim como trouxe evidências de que o treino de pais dentro de uma perspectiva remota pode oportunizar acesso de estratégias que possam ser aplicadas em casa, em decorrência da pandemia de covid-19 e necessidade de isolamento social proporcionando mais tempo de intervenção nos comportamentos, além de alcançar uma grande dimensão geográfica, democratização do acesso em vista do alto custo do tratamento e em um alto nível de qualidade.

Por conseguinte, outros autores mencionam que o impacto da responsabilização da família nas orientações reflete a longo prazo na sua saúde mental e bem-estar, assim como dá suporte ao sinalizar para esses pais ou cuidadores de forma adequada a importância da generalização de comportamentos em outros ambientes naturais dessas crianças ou adolescentes (Dias; Sella, 2023).

Os principais resultados observados por alguns autores no que tange a orientação parental foram

que familiares aprenderam a fazer análise funcional e treino de comunicação visando a redução de comportamentos desafiadores de crianças com TEA. A partir disso os autores trazem que a intervenção foi positivamente avaliada dentro dos indicadores mensurados, como “alta confiança na intervenção que foi implementada, alta eficácia da intervenção e adequabilidade da mesma à rotina das famílias” (Domeniconi et al., 2024).

Segundo Domeniconi et al. (2024), em vez de focar em novas habilidades, a prioridade deve ser: manter e consolidar habilidades já aprendidas; generalizar conhecimentos em ambientes cotidianos; considerar as capacidades e recursos da família. Dessa forma, foi possível garantir a continuidade do desenvolvimento desses sujeitos, mesmo em situações excepcionais e inclusão de pontos específicos para priorizar em contextos de ensino em casa a partir das tecnologias disponíveis. Os resultados, assim, demonstram que a avaliação realizada pelas mães foi eficaz para identificar aspectos relevantes do repertório das crianças.

Em diálogo com os autores supracitados, Demoly et al. (2024) menciona que o treinamento com os pais pôde estabelecer novas diretrizes para si mesmos, promovendo práticas parentais mais eficazes. Essa mudança contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade de vida familiar.

Desafios e dificuldades

Assim, dentre outros tantos desafios, devemos salientar que esse processo de orientação parental ou treino de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com TEA enfrenta muitas outras problemáticas, independente do objetivo de tais procedimentos ou protocolos utilizados, mas que podem ser superados. De acordo com Dias; Sella (2023), em sua revisão sistemática “Procedimentos de Treino de Pais no Âmbito da Saúde Mental”, diversos fatores influenciam a adesão e sucesso dos treinos parentais. Entre eles: variáveis socioeconômicas (pobreza, baixo nível educacional); estrutura familiar (famílias monoparentais, conflitos conjugais); características de risco maternas (pertencimento a minorias, estresse); estilos parentais, etc.

Segundo Galego; Goyos, 2023, a análise do comportamento prioriza procedimentos eficazes e eficientes. Nesse contexto, o treinamento remoto de pais surge como uma alternativa viável, efetiva e acessível, requerendo apenas recursos mínimos como acesso à internet, dispositivo com câmera e objetos de preferência da criança. Especialmente durante a pandemia de COVID-19, essa estratégia remota tornou-se fundamental para garantir a continuidade do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), quando as formações presenciais foram impossibilitadas, dificultadas ou inviabilizadas.

Corroborando com os autores supracitados, Silva; Cáceres-Assenço (2023) relatam que a superação das dificuldades para uma real efetividade do treino parental estar na colaboração dos pais na identificação e monitoramento de possíveis riscos clínicos em crianças em processo investigativo de TEA, tendo o telemonitoramento como uma potente arma na otimização do tempo que auxilia de forma positiva o processo diagnóstico, sinalizando, o quanto mais rápido, para as possíveis intervenções que envolvam os pais ou cuidadores em seu ambiente natural familiar, promovendo a autonomia do cuidado.

Segundo Domeniconi et al. (2024), apesar da efetividade do treinamento remoto, ainda encontramos famílias que não aderem à protocolos de telesaúde, em que em seu estudo duas mães não puderam participar devido às limitações: falta de tempo disponível para cuidar da criança durante o dia e

plano de internet insuficiente.

Contudo, nos artigos encontrados, os resultados apontaram para o quanto é importante que pais e cuidadores recebam treinamentos e apoio para desenvolver estratégias eficazes para lidar com comportamentos desafiadores de suas crianças e adolescentes com TEA e que possam promover habilidades sociais, assim como desenvolver tarefas simples do seu cotidiano (Galego et al., 2023; Domeniconi et al., 2024). Em uma análise comparativa entre estudos com e sem o uso de tecnologia evidenciou uma diferença significativa na eficácia das intervenções comportamentais. Os resultados demonstram que a utilização de plataformas digitais melhora a acessibilidade, flexibilidade e personalização das intervenções, superando limitações espaciais e temporais. Isso sugere que a tecnologia pode ser um fator determinante na eficácia das intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, a pesquisa apontou a importância da orientação parental para pais de crianças com TEA a partir da análise do comportamento, assim como pontuou a necessidade de investimentos em programas de apoio e educação específicos para esses pais e cuidadores, beneficiando não apenas as crianças, mas também a família e a sociedade. Sendo assim, a pesquisa destacou a importância da orientação parental como eficaz no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes com TEA, apontando a análise do comportamento como abordagem significativa que propiciou e desenvolveu programas e protocolos para o desenvolvimento global desses indivíduos e sua família e/ou cuidadores.

Futuras pesquisas devem explorar relações longitudinais entre orientação parental e desenvolvimento infantojuvenil de pessoas com TEA, no intuito de desenvolver mais programas de orientação parental específicos para pais e cuidadores e que possam focar na orientação parental presencial, visto que pelo recorte temporal e o período pandêmico os estudos analisados discutiram muito sobre as orientações virtuais.

REFERÊNCIAS

ARARIPE, N. B. et al. n Apoio remoto para atendimento de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento. Brazilian Journal of Behavior Analysis*, 2019, vol. 15, no. 2, 147-154. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/8768> Acesso em: 10 set. de 2024.

ASSUMPÇÃO JUNIOR, F. B. A; KUCZYNSKI, E. Autismo: conceito e diagnóstico. *In: Sella, A. C.; Ribeiro, D. M. Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista*. Curitiba: Appris, 2018.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtorno (DSM-5)**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 011/2018**. Disponível em: <https://www.crpso.org/legislacao/view/49> Acesso em: 24 de set. de 2024.

COOPER, J. et al. Behavioral parent training for children with autism spectrum disorder: A systematic review. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v.50, n.2, p.555-571, 2020.

DEL PRETTE, Giovana. **Terapia analítico-comportamental infantil**: relações entre o brincar e comportamentos da terapeuta e da criança. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001573910> Acesso em: 26 nov. 2024.

DEMOLY, P. M.; ALBUQUERQUE, A. R.; MEDEIROS, C. A. Psicoterapia Comportamental Pragmática aplicada ao treinamento de pais. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 36, 59-75, 2024. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1798> Acesso em: 10 set. de 2024.

DIAS, M. D. C. H.; SELLA, A. C. Procedimentos de Mental: Treino de Pais no Âmbito da Saúde Uma Revisão Sistemática da Literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, n. 2, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistapt/article/view/35525> Acesso em: 12 set. de 2024.

DOMENICONI, C. et al. Telessaúde em intervenção comportamental com mães de crianças com autismo. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 25, 1–17, 2024. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1838> Acesso em: 12 set. de 2024.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, volume 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/> Acesso em: 25 nov. de 2024.

GALEGO, P. S.; GOYOS, C. Treino remoto parental para aplicação do protocolo de avaliação do ecoico a crianças com autismo. Relato de Pesquisa, **Rev. bras. espec.** 29, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/SXmcN3GtH87fZzT8pddbhgC/> Acesso em: 28 de outubro de 2024.

GOULART, Paulo; ASSIS, Grauben José Alves de. Estudos sobre autismo em análise do comportamento: aspectos metodológicos. **Rev. bras. ter. comport. cogn.**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 151-165, dez. 2002 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452002000200007&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 21 abril de 2024.

MARIN, A. H., et al. Transmissão intergeracional de práticas educativas parentais: evidências empíricas. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v.29, n.2, p. 123-132, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/7MSbZbRTtKVQRbmrZvJL3fF/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 set. de 2024.

MATOS, R. do S. P. As dificuldades de aprendizagem em pessoa com autismo e as contribuições da Análise do Comportamento Aplicada-ABA. **Scientific Journal**, v.4, n.4, p.1-20, Out-Dez, 2018. Disponível em: <http://138.197.159.243/jos/index.php/jos/article/view/119> Acesso em: 10 de set. de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-11: Reference Guide**. 2022. Disponível em: <https://icd.who.int/icd11refguide/en/index.html> Acesso em: 10 nov. 2024.

SALAZAR, Ruby Moyer. **O atendimento completo ao autismo inclui relações e dinâmica familiar**. **Autism 360°**. p.219-234. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/mbPCH7zLH7Rn3Qv46VFKkCm/> Acesso no dia 15 de nov. de 2024.

SILVA, A. P. da; CÁCERES-ASSENÇÃO, A. M. Telemonitoramento de crianças com indicadores de risco para Transtorno do Espectro do Autismo: resultados preliminares. **Codas**, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/CMHQ4rbQn3zJqXrjXXMttBf/?lang=pt> Acesso em: 09 de set. de 2024.

SILVA, S. C. M. et al. Recursos Tecnológicos e Engajamento Parental: Estratégias comportamentais para realização de atividades de estimulação com filhos com Transtorno do Espectro do Autismo. **Contextos Clínicos**, v. 14, n. 2, mai./ago. 2021. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822021000200006 Acesso em: 09 de set. de 2024.

SILVEIRA, F. F. Intervenções com pais: da alteração das práticas educativas parentais à inclusão de variáveis de contexto. **Estudos de psicologia**, v.16, n.3, p. 279-284, 2011.

WU, S. V., GUIMARÃES, M. S. S., PAIXÃO, G. M.; SILVA, Á. J. M. Efeito de um pacote de ensino sobre o desempenho de cuidadoras no treino de ocupações para crianças com TEA. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2023, 31, e3314. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO253633141> Acesso em dia 09 de set. de 2024.